

GRÉMIO LITERÁRIO



EDIÇÃO ESPECIAL

VALÉRY GISCARD D'ESTAING
NO GRÉMIO

POR

GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

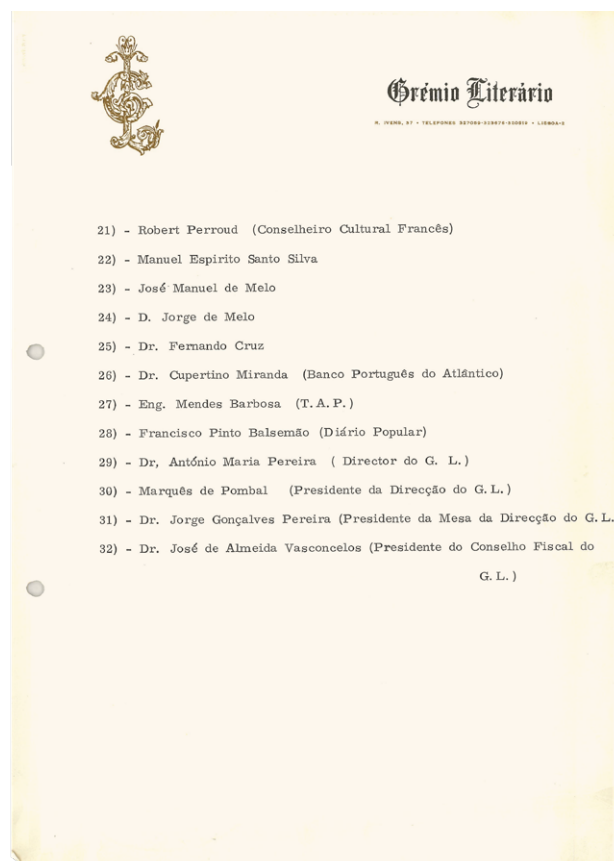
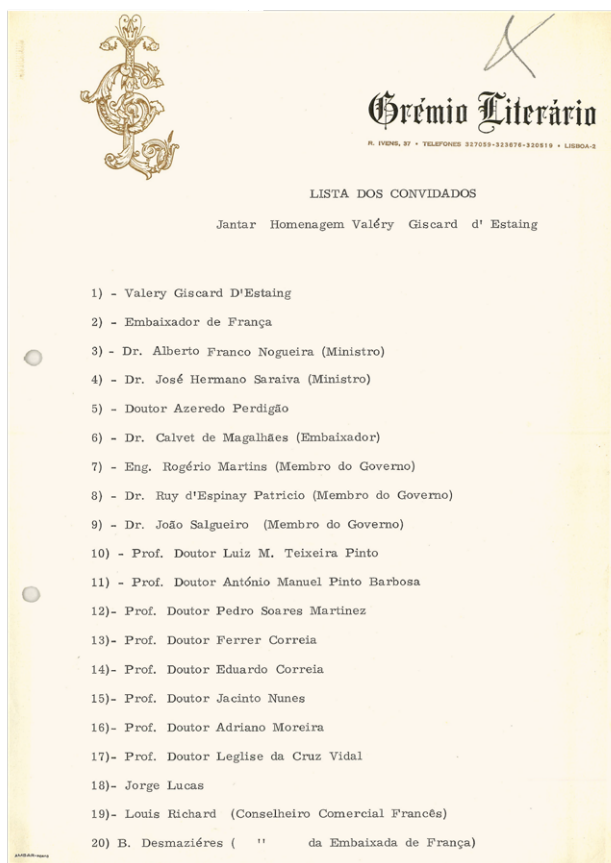
O Grémio Literário tem na sua memória momentos inolvidáveis. Um deles ocorreu em 1969, a 12 de maio, com a presença de Valéry Giscard d'Estaing, sócio honorário do Grémio. Foi uma sessão solene em que o futuro Presidente da República Francesa proferiu a conferência “Tableau



Economique et Financier de l'Europe”. Nessa sessão o Professor José-Augusto França recebeu o Prémio do Grémio Literário. Na fotografia que nos chegou o Doutor José de Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian está ao lado do futuro Presidente francês e entre a assistência estão o Ministro dos Negócios Estrangeiros Doutor Alberto Franco Nogueira e o futuro Ministro Doutor Rui Patrício. Era Presidente da instituição o Marquês de Pombal, Sebastião

de Carvalho Daun e Lorena, e Salles Lane, ativíssimo diretor. A política francesa vivia um clima extremamente tenso. De Gaulle demitira-se dias antes, a 28 de abril e partira para a Irlanda, enquanto se preparavam as eleições presidenciais, das quais sairia vencedor Georges Pom-

pidou contra o centrista Alain Poher. Giscard estava no centro dos acontecimentos, votara contra a iniciativa de De Gaulle e contribuía decisivamente para a partida do General. Usando o título de um grande clássico da literatura económica, o Dr. François Quesnay (1694-1774), o orador debruçou-se sobre os desafios colocados à Comunidade Europeia, num momento crucial do pós-guerra. Esgotavam-se os efeitos das políticas responsáveis pelos trinta gloriosos



anos de Fourastié e o sistema monetário de Bretton Woods revelava aquilo que Lorde Keynes tinha prenunciado, perante a persistência de Harry White: o sistema assente no ouro e no dólar não poderia durar muito. A situação era insustentável, Vinham aí a estagflação e a serpente monetária. E Valéry sabia-o melhor que ninguém. Em breve viria a inconvertibilidade completa do dólar e o primeiro choque petrolífero, e no comércio internacional havia que compatibilizar a concorrência europeia e a estabilidade das moedas e dos preços ... Antigo inspetor de finanças, o jovem VGE tornara-se em 1955 diretor do gabinete de Edgar Faure, Presidente do Conselho, sendo eleito no ano seguinte deputado do Puy-de-Dôme. Já com o General De Gaulle, será secretário de Estado das Finanças (1959-62) e Ministro das Finanças e dos Assuntos Económicos (1962-66). Depois da saída do governo exprime reservas relativamente à política gaulista, em especial no tocante ao referendo regionalista de 1969. Com a partida do

General, será de novo Ministro da Economia e Finanças com Georges Pompidou (1969-74). Cria o Partido dos Republicanos Independentes, que se torna a segunda força do centro-direita e apresenta-se como candidato à eleições presidenciais de 1974 vencendo na primeira volta o candidato gaulista Chaban-Delmas e na segunda François Mitterrand, representante da "Union de la Gauche", em eleições disputadíssimas, que registam uma participação record do eleitorado na história política francesa. Torna-se o mais jovem presidente da República francesa depois de 1895, com 48 anos, sob a bandeira duma "sociedade liberal avançada". Será Presidente até 1981, não sendo reeleito, perante a vitória de François Mitterrand. Europeísta determinado irá manter-se na liça até à morte, tendo sido o Presidente da Convenção sobre o Futuro da Europa (2002-2003) e uma das referências da cidadania europeia. O Grémio Literário homenageia sentidamente o seu sócio honorário.

